XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

2017

A Percepção das Mulheres Negras Universitárias Sobre Suas Experiências no Desenvolvimento de Relacionamentos Interracialis e Intra-Raciais Dentro e Fora da Universidade Estadual de Campinas.

Ianica A. da Silva*, Joice Melo Vieira.

Resumo

O preterimento da mulher negra dentro de relações afetivo-sexuais é um assunto que se intensificou nos estudos sobre a população negra e sobre a nupcialidade brasileira. Mulheres negras denunciam há tempos a situação. Elas teriam um conjunto de características físicas e sociais menosprezadas pelos potenciais parceiros do meio em que vivem. Diante disso, buscamos analisar a autopercepção das mulheres negras, estudantes da Universidade Estadual de Campinas, sobre sua condição social dentro de relações inter-raciais e intrarraciais, antes e depois do ingresso na universidade. Procura-se captar se o nível de escolaridade dessas mulheres influencia sua trajetória afetivo-sexual. As mulheres negras seriam preteridas dentro do ambiente universitário, assim como muitas vezes ocorre na sociedade brasileira? Alcançar um nível educacional mais elevado aumenta a liberdade de escolha nos relacionamentos? Ser universitária é um fator relevante no campo afetivo?

Palavras-chave: Mulheres negras, Afetividade, Escolaridade.

Introdução

De acordo com dados do da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2015, é mais comum mulheres de cor preta estar fora de uma união conjugal e, quando se unem, é mais difícil para elas formalizar uma união perante o Estado ou alguma instituição religiosa.

Metodologia: Foram entrevistadas 7 alunas negras da Unicamp, de 18 a 35 anos, de graduação e pós-graduação. As entrevistas estruturadas no modelo semiaberto, abordaram: i) Trajetória de vida, partindo das vivências na família de origem até o momento atual. ii) Percepção sobre os relacionamentos na infância e adolescência. iii) Percepção sobre os relacionamentos antes e depois do ingresso na Unicamp.

Fonte: IBGE. PNAD, 2015.

Objetivos: 1) Regatar as trajetórias afetivo-sexuais de mulheres negras (pretas e pardas) e a percepção delas sobre experiências dentro de relacionamentos inter-raciais e intrarraciais; 2) Ouvir suas interpretações sobre a imagem social projetada sobre elas no desenvolvimento das relações, considerando a categoria “universitária”; 3) Compreender as particularidades de relacionamentos interraciais e intra-raciais. A fundamentação teórica da pesquisa pode ser esquematizada da seguinte forma:

Fonte: Adaptado de Valle e Ribeiro (2009) em diálogo com Berquó (1988) e Moutinho (2004).

Resultados e Discussão

As entrevistas denunciam o preterimento das mulheres negras, trazendo para a discussão os seguintes pontos: 1) Preferência por relacionamentos afro-centrados como um tipo ideal, mas não suficientes para solucionar os conflitos raciais; 2) Colorismo (a cor como categoria não binária, havendo gradientes entre o preto e o branco) discussão ainda incipiente com divergências dentro dos movimentos; 3) Relação variando entre conflituosa e amistosa com o movimento negro e outros movimentos estudantis.

Conclusão

Apesar de universitárias, as alunas ainda encontram dificuldades em desenvolver relações afetivas-sexuais. Como fatores explicativos, temos o racismo presente na seletividade das relações, composição racial do ambiente universitário e trajetória de vida de cada entrevistada.

Agradecimentos

Agradeço todas as meninas que se dispuseram a fazer uma entrevista tão complexa e de certa forma dolorida. Resistam sempre! A minha família, amigos e orientadora que me apoiaram em todos os sentidos. E ao PIBIC e CNPQ pela oportunidade. **CAAE:** 59439716.8.0000.5404

Berquó, Elza. Demografia da desigualdade- Algumas considerações sobre os negros no Brasil. Novos Estudos CEBRAP Nº 21, julho de 1988.
Moutinho, Laura. Razão, “cor” e desejo: uma análise comparativa sobre relacionamentos afetivo-sexuais “inter-raciais” no Brasil e na África do Sul, São Paulo, UNESP, 2004.
Ribeiro Carlos A. C.; Valle, Nelson. Cor, Educação e Casamento: Tendências da Seletividade Marital no Brasil, 1960 a 2000*. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 52, no 1, 2009, pp. 7 a 51.

DOI: 10.19146/pibic-2017-78844